

## **Peixeiro e revolucionário**

Carlos Martínez era peixeiro. Aos dez anos fazia parte da célula comunista do bairro onde vivia. Aos 34, aprendeu de S. Josemaria a encontrar Deus no seu trabalho. Pareceu-lhe uma descoberta digna de ser escrita: com os apontamentos que ia tomando, foi editado o livro «Carlos Martínez, peixeiro. Um revolucionário que encontrou Deus»

29/10/2011

Carlos Martínez era peixeiro. Aos dez anos fazia parte da célula comunista do bairro onde vivia. Aos 34, aprendeu de S. Josemaria a encontrar Deus no seu trabalho. Pareceu-lhe uma descoberta digna de ser escrita: com os apontamentos que ia tomando, foi editado o livro «Carlos Martínez, peixeiro. Um revolucionário que encontrou Deus» (Palabra, 2011).

### **Varredor?, ministro?... santo!**

Quando recebia notícias de que uma pessoa do Opus Dei assumia algum cargo importante, S. Josemaria frisava que lhe importava muito pouco a notoriedade profissional dos seus filhos. «Tanto me dá que seja ministro ou varredor, desde que se santifique no seu trabalho», comentou a um cardeal seu amigo quando este o felicitou pela nomeação como ministro de um membro da Obra.

Importava-lhe que cada um procurasse a santidade (a intimidade habitual e amigável com Deus) no trabalho e na vida quotidiana. O menos importante é o gênero de profissão que se desempenha, desde que se trate de um trabalho honrado e que essa tarefa se leve a cabo por amor a Jesus, com mentalidade de serviço à sociedade e com o maior profissionalismo de que cada um for capaz.

Por isso S. Josemaria gostava de falar com Carlos Martínez ou de receber as suas cartas. Este ovetense - que nasceu em 1920 e faleceu no ano 2000 - era um generoso difusor de alegria e paz cristãs, a partir da sua peixaria. Os seus clientes (a maioria mulheres) eram pessoas a quem se propunha servir e ajudar.

**Aos dez anos, faz parte de “Mundo Obrero”**

Nascido na rua de Foncalada e filho de uma família numerosa e de reduzidos recursos, logo aos nove anos teve de abandonar os estudos e começar a trabalhar numa peixaria. Aos dez anos, fazia parte da célula comunista do seu bairro e à noite vendia o «Mundo Obrero». Apoiou a revolta de Outubro de 34 e esteve na prisão durante a Guerra Civil. Tinha ido a Gijón e um dos irmãos foi fuzilado por se recusar a indicar o seu paradeiro. Tentou fazer carreira literária em Madrid, onde conheceu Cela e outros escritores.

## **Uma revolução ainda mais profunda**

Em 1954, pediu a admissão no Opus Dei. Desde então, desenvolveu um intenso trabalho de apostolado cristão, que teve como principais cenários Oviedo e as jazidas mineiras.

«Como membro do Opus Dei – conta no seu livro - pude viver a aventura da expansão do apostolado na nossa querida terra asturiana, que tocou tanta juventude inconformista e tantos homens robustos das minas. Uma luta contra a ignorância e a pobreza, sempre a favor da dignidade do homem e que teve um núcleo muito representativo no Centro Cultural Peñavera, que uniu tantas vontades e esforços nessa oculta e prodigiosa epopeia de formar face a Deus centenas de estudantes e de trabalhadores. Isso sim, com uma ajuda, a da Santina, que, desde Covadonga, deu alento à nossa tarefa».

[web sobre Carlos Martínez](#)

Fonte: [www.lne.es](http://www.lne.es) (Oviedo)

---

pdf | Documento gerado  
automaticamente de [https://  
dev.opusdei.org/pt-br/article/peixeiro-e-  
revolucionario/](https://dev.opusdei.org/pt-br/article/peixeiro-e-revolucionario/) (11/08/2025)